ANO 7.º — Sexta-feira, 26 de Junho de 1914 — NUMERO 328

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	1$20
Semestre	$60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha	4 centavos
Comunicados	2 centavos

Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

A restauração

—=(*)=—

Já aqui dissémos que uma restauração monarquica era absolutamente irrealisavel a dentro deste país, por a ela se opôrem todas as razões historicas politicas e sociaes.

Evidentemente não o dissémos com o intuito apenas de formular juizos de almanaque, mas porque tal afirmativa é em absoluto verdadeira.

Bastará com um pouco de serenidade atentar no emaranhado embroglio que resulta da leitura das noticias que a imprensa reaccionaria estrangeira insére de tempos a tempos, para se vêr que todas essas tentativas, que não chegam mesmo a passar do papel onde se reproduzem, são méros pretextos, são simples arranjos, que ha anos a esta parte a muitos garantem o pão de cada dia e a outros o alimento de doces esperanças de... reinar... novamente, gosando o prazer sob todas as fórmas, desde a adolação persistente e tôrpe até ás baixêsas a que se obrigam creaturas sem dignidade nem altivez.

A monarquia brigantina representada pela sua ultima vergontea, o ex-rei D. Manuel, não caíu perante uma brutalidade, consequencia dum esforço partidario em exclusivo, que, por preponderancia conseguida no exercito e na armada, fizésse triunfar o seu intento. Não caíu como é costume nos países sul-americanos. A monarquia portuguêsa caíu deante de uma revolução popular, consciencioaa e patriota, imposta pela força das circunstancias, representando para nós todos, portuguêses, a quem os jesuitas, agentes do Paço, e a propria realeza não tinham ainda envenenado e enervado na vasta e complicada urdidura das suas teias, uma imperiosa necessidade de a esmagar para assim podermos salvar a autonomia nacional, as tradições liberaes deste país que tem uma historia como nenhum outro.

A monarquia caíu de pôdre; pôdre pelos seus erros, pelas suas afrontas ás liberdades populares e cercada de jesuitas e de congreganistas, que se espalhavam pelo país numa absorção infame de almas e de dinheiro, substituindo violenta e escandalosamente o padre genuinamente português, o bom e santo cura de aldeia, que ainda os ha e bem dignos como homens e como dedicados servidores dum programa que é todo paz e amôr. Os bispos, esmagando o seu proprio clero, para agradar ao Paço, servindo os jesuitas, da companhia dos quaes eram dedicados agentes os cofres publicos a saque de toda a coorte de malandris que viviam á custa da miseria publica, a quem se negava o mais insignificante auxilio beneficente por isso que as verbas a tal fim destinadas eram absorvidas pela malta inscrita por os politicos a favor da sua clientela tudo contribuiu para a quéda desse regimen. E lembrarmo-nos das *amantes* que um chefe politico colocava nas repartições publicas a quem o tesouro pagava para o *protector* ter onde descançar nas suas viagens politicas e de... recreio!...

O rei mantinha govêrnos a troco da entrega de avultadas quantias—centenas de contos. Era para quem mais désse. Emfim: o país tornou-se, como numa frase feliz o designou Alexandre Braga, uma *Falperra de manto e corôa!*

Defrontada a nação com um tal estado de cousas, agravada dia a dia, a necessidade duma modificação impunha-se e déssa geral convicção brotou o movimento revolucionario que na manhã de 5 de Outubro estabeleceu o atual regimen.

A força moral da monarquia e a energia consciencioaa dos seus adeptos patenteou-se nesse momento—fugiu tudo!

Tal qual sucede com os criminosos a quem os agentes da autoridade surpreendem no cometimento dalgum crime.

De todos os seus actos, que por muitas vezes se tentou justificar e colorir, ficaram provas esmagadoras e inconfundiveis.

E' uma criminosa lista dos mais criminosos cometimentos.

Montureira de vergonhas na qual se envolvia o brio e a honra nacionaes!

Mas apezar de tudo isto, que está na memoria e no conhecimento de todos, aparecem na imprensa noticias periodicas sobre as transformações porque vão passando os sucessivos planos de restauração.

Se desavenças meramente politicas se agravam entre os vários partidos atuaes, que a paixão alucina e exalta, logo de toda a parte se erguem e sugerem ideias de possibilidade da restauração, avultadissimas quantias se acumulam para as despezas da revolução e... até se indica a data provavel do regresso de D. Manuel!

Agora aparece-nos á frente do movimento a sr.ª D. Amelia—a freira—antiga discipula do *Sacré-Coeur* e ex-companheira das Dorotheas—*les cocottes de bon Dieu*—como serafica e afrodisiacamente eram designadas entre os grupos frequentadores do Quelhas.

Rei? Ministros? Dirigentes? Não se sabe.

O que se sabe é que muitissimo necessario se torna alimentar esperanças e esvasiar bolsas para manter os servidores da futura monarquia.

Tal qual a rapaziada a pedir dez reis para o S. Joãosinho!

O S. Joãosinho, afinal, são eles...

Dr. Alberto Vidal

Foi nomeado para presidir ao juri dos exames da 5.ª classe, nesta cidade, o digno professor do Liceu Passos Manuel, de Lisboa, nosso presado amigo, sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, que, com inteligencia e zelo, ainda ha pouco desempenhou as funções de governador civil deste distrito.

E' com a maior satisfação que damos esta noticia tão seguros estamos de que hade agradar aos sincéros republicanos a sua estada novamente entre nós.

"O Futuro de Estarreja,,

Dignou-se transcrever parte da materia do nosso penultimo numero, este presado confráde da séde do concelho de onde tira o nome, ao qual não só agradecemos a cativante distinção como ainda lhe ficâmos reconhecidos pelas suas amaveis palavras de referencia ao *Democrata*.

= Outrosim agradecemos á *Tribuna Livre*, de Sever do Vouga, a transcrição do artigo — *A extinção do Senado* — tambem feita do n.º 326 désta folha, saído a 12 do corrente.

O medico José Soares mudou a sua residencia para a rua do Carmo, n.º 20, junto do quartel de Cavalaria 8.

Palavras sincéras

«Não póde deixar de se dizer, porque se diz a verdade: **a monarquia caiu, e todos os factos, todas as previsões e todos os pensamentos levam á certesa moral de que neste país, não poderá mais renovar-se a fórma de govêrno que tão desgraçadamente se desfez na luta cruentissima de algumas horas nas aguas do Tejo e nas ruas da cidade de Lisboa, afogadas em destroços e em sangue.** Não canto um hino entusiasta de alegria e amor pela democracia que triunfa e pela republica que se levanta e caminha. Não tomo nas mãos a lama dos caminhos para arremeçar ao vulto fragil e gracioso desse principe bom e infeliz, que eu vi, cercado de bençãos e caricias, nas brilhantes receções da multidão, que o aclamava, ruidosa e comovida.

O trono secular da terra portuguêsa desconjuntou-se e ruiu. O sentimento do país tão vário, cheio de movimento, de transições e de impaciencias, póde, em longinquo futuro, sonhar docemente na restauração de instituições que lograram periodos de suprema grandêsa e tivéram dias de profundas desgraças; mas os sonhos passam, bréves e fugidios, na arrebatada imaginação dos poetas e na vaga languidez dos corações apaixonados. Compreende-se esse sentimento, seria facil um sonho passageiro; mas onde iriam os fantasistas dos ideais amados achar principe tão perfeito e tão alto, alma escolhida, primorosa educação de monarca, olhar de aguia, braço forte e inflexivel, que dobrasse todas as vontades e recebesse todos os preitos na atmosfera purificada da sublime consagração da bondade, do amor e da absoluta justiça? Em toda a terra não se encontraria essa figura assombrosa e necessaria que poderia dominar a revolução, encaminha-la, dar-lhe nova vida e direcção, subjugando pela atracção de um sorriso de santo ou pelo rasgo dos redentores magnificos.

Chegou-se ao supremo momento da vida da nacionalidade. O trono desfeito, as consciencias revoltas, o espirito da raça portuguêsa poderoso e altivo, como nos dias maiores do esplendor da historia da patria. Ha logar aberto para todos os esforços. Todas as boas vontades se pódem congregar, todas as almas se pódem confundir e compreender, as que possuem impetos de intrepidez, adiantadas, libertadoras, bravissimas, quasi indomaveis, e as que se sujeitam á reflexão ritmica dos temperamentos tranquilos e repousados, amando tambem a patria, que é de todos nós, a honra, que é patrimonio do genio da nação, e a liberdade que é a bemfaseja aspiração dos eleitos da estoica generosidade.

Extinta a monarquia, **sendo materialmente impossivel o regresso á fórma das instituições que baquearam, a republica vive e viverá.** Mas a republica é para todos os portuguêses, para os que pleitearam nos combates derradeiros e para os que foram vencidos nos campos da batalha. As novas instituições não pódem ser um monopolio dos campeadores que ganharam a vitoria final, antes devem acolher a dedicação dos patriotas e as desinteressadas afeições dos que desejam colaborar na obra pacificadora da redenção de um povo heroico.

Ha, todavia, um monopolio que se compreende e se aceita como alto principio de justiça. E' o dos que possuem o poder e a administração nestes dias de transformação politica e social. Esses têm o direito de governar e governam. Não tardará, todavia, o tempo em que comecem as dissenções, as divergencias, as duvidas e o recontro das paixões dos que dispõem do sumo mando e das directas e sumas responsabilidades. Nêsse dia, que ha-de chegar, os partidos se formarão, as forças sociaes terão a sua disciplina, o seu agrupamento, o seu equilibrio, e os arraiaes do combate se abrirão a todas as iniciativas, a todas as aspirações e a todas as legitimas esperanças dentro do regimen da republica.

Na distribuição de tantas forças opostas e aptas para o trabalho util ha logar para os que quizérem vir ao ingente pleito da vida partidária que tem que recomeçar. Só não haverá logar para os que, como o desvalioso jornalista que traça estas palavras sincéras, só têm a ambição de acabar os dias com alguma paz, afastados do conflito das paixões e dos interesses predominantes. Esse obscuro jornalista julga terminada a sua missão politica com a quéda **definitiva** do regimen que defendeu, umas vezes, de que **desdenhou,** outras vezes, e que **condenou** em rasgos repetidos da sua palavra, da sua pena e do seu trabalho, e só se reserva o direito de manter a sua filosofia e a sua indole escrevendo simples memorias do passado, criticas leves e distraídas, alguma cronica desataviada e facil acompanhando com as suas saudades esses incomparaveis companheiros que lhe déram honra, felicidade e carinhos em tantos anos dedicados e bons, ele que não póde já seguir em alguma legião de combatentes, porque lhe faltam todos os estimulos da edade e da confiança e todo o fervor dos paladinos entusiastas.»

Este artigo foi escrito pelo falecido e antigo director da *Soberania do Povo*, de Agueda, Albano de Melo, que o inseriu no n.º 3222, como facilmente se poderá verificar. Oferecendo-o ao *Diario da Manhã*, folha realista, que á *Soberania* concéde fóros de *brilhante bi-semanario*, nós queremos acentuar duma maneira ineludivel não só o *brilhantismo*... da coerencia que caracterisa o aguedense campeão da *nova* monarquia, mas ainda os restantes predicados que concorrem para distinguir o *formosissimo caracter* dos que, não tendo convicções nem sentimentos, são, contudo, *notaveis jornalistas* e assim considerados por aqueles a quem por despeito ou interesse trazem alugada a consciencia.

Infeliz causa a que só encontra destes gafados a defende-la.

Porque doutros tambem não se torna ela digna. Deu o que tinha a dar.

REMEMBER

O "Camaleão,, após o regresso dos "papoilinhas,, ao Porto

«Vem aí el-rei. Chama-o ao norte a festa com que o Porto e Amarante vão comemorar o centenario de uma gloriosa campanha nacional: a *Guerra peninsular*.

Estão já determinados os dias da partida e do regresso, e em ambos eles o augusto chefe do Estado tem paragem em Aveiro.

Não sabemos que recéção se lhe prepara. E' natural que a Câmara Municipal, como ligitima representante do concelho, tome a iniciativa e promova o que é do seu dever e decérto do seu desejo.

E' preciso, entretanto, alguma coisa mais: que se faça interessar no brilho da recéção toda a cidade, não vá dizer-se lá fóra que **da semente damninha aí trazida ha alguns dias, um grão que fosse germinou.**

Não ha tal. O mau vento que a trouxe esse mesmo a levou. Levou-a como a trouxéra: **incapaz de produzir, infecundavel em terreno como o nosso onde são cada vez mais vivas, onde cada vez mais se avigoram as crenças e a fé monarquica.**

Licenciem-se os operarios, abram-se as portas das repartições, deixe-se a todos livre a passagem para a *gare*, onde tantos correrão a aclamar, a vitoriar el-rei.

Mais do que nunca essa afirmação de principios é necessaria agora.

Que á passagem do monarca se dê livre expansão á alma popular, e findará o pretexto para se dizer de simples aparato oficial a festa para que todos concorrem sempre **com tão grande dedicação.**»

Pois é verdade. Demonstram os factos que toda a terra é productiva; a questão está em que seja bem adubada com escremento e lama...

O SR. TEIXEIRA DE SOUSA E "O DIA,,

—=(*)=—

O diário matutino de Lisboa, o *Seculo*, publicou no domingo a seguinte carta que de Vidago lhe enviou o ultimo presidente do ministério do regimen deposto:

«*Sr. director do «Seculo».*—No *Dia*, de 16 do mez corrente, o sr. Moreira de Almeida agravou-me a proposito da minha recente eleição para representante dos obrigacionistas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses, no seu conselho de administração.

Desde os factos, que me diziam respeito, até ás conclusões, tudo era falsidade, só com o fim de dar satisfação aos meus difamadores, alimentando assim uma campanha de calunias contra mim, que ele sabe—e disso tenho as provas—carecer absolutamente de fundamento. Por tal motivo expedi-lhe, no dia 17, logo que recebi o *Dia*, o seguinte telegrama:

José Augusto Moreira de Almeida — Redação do «Dia» — Lisboa. — Em todo o artigo de ontem v. ex.ª mente, mente sempre, faltando aos mais elementares deveres que a honra impõe a quem pretende desonrar os outros.—(a) Teixeira de Sousa.

Ontem, 18, já de noite, recebi o seguinte telegrama do sr. Moreira de Almeida:

Lisboa, 18, ás 18,54 horas — Antonio Teixeira de Sousa — Vidago. — Devolvo-lhe hoje no meu jornal as palavras do seu telegrama da manhã. — (a) Moreira de Almeida.

Nenhum comentario faço. Vê-se que os que me difamam—sem excluir aqueles a quem servi politicamente e em horas dificeis da vida—tendo nésta conta a honra propria não pódem ter em nenhuma a honra alheia.

Se v. pudér dar publicidade a esta nota, a muito obrigará o

De v. etc.,

(a) *A. Teixeira de Sousa.*»

Por não nos ter chegado ás mãos o *Dia*, ficámos privados de lêr a anunciada resposta do homem dos assucares á carta do sr. Teixeira de Souza. Mas avaliâmo-la. Do repugnante lacrau, que é o caudilho monarquico, não podia ter saído outra coisa que não fosse a reedição das sandices com que pretende atingir o ex-ministro por ele, *SÓ*, não ter evitado o triunfo dos revolucionarios de Outubro quando todos os que o deviam auxiliar nesse esforço, e que agora mais falam, ou tinham fugido ou se abraçavam á bandeira verde-rubra, saudando-a como os ultimos dos cobardes.

Já lá diz o dictado: *quem não póde trapaceia*; e Moreira de Almeida, nisso, é um barra.

Não desfazendo nos colégas...

EXCURSÕES

Nada menos de tres estão anunciadas desta cidade: a primeira ao Bussaco, depois de ámanhã, promovida pelo *Club dos Galitos*, a segunda a Coimbra, no dia 5 de Julho, promovida pela *Sociedade Recreio Artistico* e a terceira a Vizeu, no dia 19 do mesmo mez, para a qual trabalha um grupo de rapazes de bom gosto e com empenho de tornar conhecida a linha do Vale do Vouga até áquela cidade, que nos dizem ser realmente digna de admiração pela beleza da paisagem.

Para qualquer destes passeios já está bastante gente inscrita, sendo o preço do ultimo, em 1.ª ou 2.ª classe, de 1$95.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Mónaco*, ao Rocio

As portas de Rodam

Ainda sobre esta decantada questão a que aludimos no numero passado para responder a uma local do *Progresso*, que ufanamente se apregoa partidario do evolucionismo, sugére-nos o jornal aveirense mais umas considerações tão convencido o achâmos de que o caso envolve algum facto capaz de correr parelhas com os do Credito Predial, de tão vergonhosa e monarquica memoria...

Para nós é absolutamente cérto que a obsecação partidaria do articulista do *Progresso* o leva á convicção de que o caso das afamadas aguas do Rodam mente um destes escandalos que não só aniquilam um homem, mas um partido inteiro—desde o seu chefe supremo ao ultimo dos correligionarios. Um escandalo que abriga nas suas entranhas todos os procéssos e respectivas manigancias, que tem sido o melhor predicado dos *pardos* da Vera-Cruz, nomeadamente manifestadas pela firma *Bichêsa, Parafuso & C.ª*.

Ora para não ficar o articulista nessa falsa e errada crença, muito resumidamente vamos dizer-lhe o que ha a respeito do *horrivel crime*, sem contudo aludirmos á esperteza dos correligionarios que, no seu louvavel e invariavel costume, fazem sempre em ocasiões azadas, estas... partes tètricas e especialmente... eleitoraes!...

Pobrecitos, que, afinal, de taes funções não passam e outra coisa não teem produzido, que se veja, em beneficio do país.

Vamos, porém, ao assunto: Quando o atual deputado, Antonio Maria da Silva, junto com outros engenheiros, requereu a concessão das aguas de Rodam, foi em 1907.

Em 1907 o chefe politico do articulista do *Progresso* combatia a monarquia junto com o concessionario que a esse tempo não era criminoso, nem se servia do favor dos amigos e correligionarios para *roubar a nação!*... E nunca *roubaria* a nação se no decurso da sua carreira não ascendesse a ministro, bem merecendo aliás essa distinção, com a agravante de enfileirar nas hostes democraticas.

Em 1910—5 de Outubro—foi proclamada a Republica e só a 12 desse mez—se alguem do *Progresso* se recorda—é que o *Cão d'Agua*—como chamava o padre Vieira ao titular que chefiava o partido progressista no distrito de Aveiro—veio com os seus feld-marechaes, representando aqueles mirabolantes 23.000 eleitores, aderir, com toda a *lealdade* e *desinteresse*, ao novo regimen, como consta dos jornaes da época e ele proprio fez publico...

Contudo, apesar de *Cão d'Agua*, na frase picaresca do padre Vieira, voltar a ser monarquico, os seus antigos soldados, mantendo a *lealdade* da sua *adesão*, ficaram republicanos... evolucionistas... de uns cértos principios... que, afinal, tudo é... Mas continuando: Desde 1907 até aos nossos dias—sete anos—incluindo quatro de Republica, tempo mais que bastante para a consumação desse grande crime de lesa-patria, o respectivo procésso correu seus termos e como tantos outros, passou morósa e dolentemente por todo esse calvario de repartições que qualquer cousa neste país precisa e tem de sofrer. Por fim, a 28 de março ultimo, apareceu no *Diario do Govêrno* um decreto concedendo aos peticionarios uma **licença provisoria** com a imposição de cumprirem determinadas obrigações, satisfeitas as quaes, expedido sería o decreto de concessão.

E' claro que aparecería o decreto prometido quando fossem satisfeitas as obrigações impostas tendo a essa data terminado já o valimento da sua candidatura o sr. Antonio Maria da Silva—que se de facto fosse animado por qualquer fim ou interesse menos digno, tería bem facilmente feito substituir o seu nome por qualquer outro a colorir... legalidades.

O chefe do govêrno, a dentro da sua cordealidade, quando os Celoricos Gis do evolucionismo, evolucionaram para a tétrica berrata do costume, pois ha tres anos não fazem outra cousa, querendo alheiar-se por absoluto de qualquer suspeição das oposições, fez subir o caso á Procuradoría Geral e ao Supremo Tribunal, que nos seus pareceres foram pela anulação da concessão!!!

Anular precisamente o que de verdade não havia!

A concessão não fôra feita, mas sim *concedida uma licença provisoria*, como se refere no decreto de 28 de março acima citado.

Ora como o puritano articulista do *Progresso* deve compreender, não ha, até agora, concessão alguma dada.

A concessão, todos o sabem, ainda havia de ser dada, e ainda que de facto existisse um requerimento nesse sentido, não havia que aplicar a lei visto que ela pela letra da Constituição não refere nem alude a pedidos de concessão, mas a concessões já feitas!

Além disso o sr. Antonio Maria da Silva, muito antes de ser dado ao caso o aspecto de suspeição que vàrios republicanos evolucionistas da força e da sinceridade de muitos que por cá pululam lhe quizéram dar, requereu a desistencia do pedido. Acto que apenas traduz a dignidade e a elevação de caracter do sr. Antonio Maria da Silva, ao lado do qual, estão o ministro que assinou o decreto e os que filiados se acham no Partido Republicano Português assim como todo esse mesmo partido, abrindo com essa atitude, uma crise ministerial e unisonamente resolvendo opôr-se a que seja tomado á letra um acordão falsamente baseado—porque não existe, de facto, nenhuma concessão.

De resto parece-nos que todo o cidadão tem o direito, que a propria lei estabelece e reconhece, de pedir a concessão de quanto com o seu esforço, dispendio e trabalho, possa fazer produzir, trazendo-lhe o proveito da sua obra e ao beneficio publico algumas vantagens que o compensem e animem a trabalhar pelo desenvolvimento progressivo do país. Assim, para qualquer que traça um plano com o proposito de realisar um melhoramento, que estuda e consegue um invento, uma modificação a outro, que marcha, emfim, por essa estrada fóra, da sciencia, do estudo e da intelectualidade, com ele contrae naturalmente o govêrno o dever de o ajudar e proteger em todas às suas manifestações.

Então o sr. Antonio Maria da Silva, era assim apanhado em tão flagrante crime e todo um partido, desde os seus representantes no ministério até ao mais modésto dos correligionarios, com ele se identificam e com ele se solidarisam?

Felizmente o país a todos conhece e julga; mas não bastando só isso, bom é que o Partido Republicano Português—o formidavel pezadelo de todos os republicanos da força e das convicções dos que pontificam no *Progresso* e daqueles que, falsamente blasonando do seu puritanismo revolucionario, só comprometem o regimen—bom é, diziamos, que o Partido Republicano Português, unico que mantem e conserva nas suas aspirações o velho programa dos tempos da propaganda, se mantenha e una na defêsa da verdade para que aniquilados sejam os que só pretendem ferir as instituições, inventando e acusando criminosos propositos que não existem.

E para terminar reproduzimos, extraíndo-a do jornal lisbonense, *Diario de Noticias*, de 18, a seguinte correspondencia que por cérto não foi escrita por nenhum *demagogo*, e que na sua simplicidade e imparcialidade, deixa perceber o valor do resultado que adviria da realisação da obra em projecto:

VILA VELHA DO RODAM, 16.—Enquanto nas Portas do Rodam se observa um sepulcral silencio apenas perturbado pelo murmurio monotono das aguas que ali correm e pelo sibilar do vento, ora manso como o docil cordeiro, ora bravo como a leôa quando se vê sem os filhos, os jornaes teem vindo fazendo éco não das suas gigantescas belezas e do seu magnifico panorama, mas sim do incidente que sobre as suas quédas de agua se levantou no parlamento e que nesta vila, distante apenas dois quilometros das decantadas Portas do Rodam, produziu enorme sensação, sendo tal incidente comentado ao sabor politico do comentador. Seja como fôr: se ámanhã se levarem a efeito os trabalhos para as quédas de agua, será uma das mais importantes obras do nosso país como até da Europa, segundo a opinião de mais de um perito habilitado no assunto.

Sería bom, pois, que o incidente fosse liquidado sem demora, e que a questão tomasse um novo aspecto em favor do progresso e da industria tão atrazados neste nosso Portugal.

Ah! que se os que se dizem patriotas votassem mais amor ao país do que aquele que falsamente apregoam...

A'lérta! (1)

—=(*)=—

A'lérta, sim! ó crédulo cristão
mas álérta p'la tua liberdade,
e guarda a crença para a intimidade
do fôro especial do coração.

A tua Patria, o estado, o cidadão,
*a Escola e o ensino, a **humanidade**,*
nada tem de comum co'a divindade
como o não tem a religião.

Co'a arvore e a bandeira e com o lar
tem tudo a Patria. E de maçonaria
é conto de vigario em fancaria

que os astutos te querem pespegar.
Na Escola basta que se aprenda a ler
na cartilha da Honra e do Dever.

Porto, 13 | 6 | 914.

Humberto Beça

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

—=(*)=—

Devido aos ultimos acontecimentos politicos saíram do ministério os tres titulares das pastas do fomento, justiça e finanças, srs. Aquiles Gonçalves, Manuel Monteiro e Tomaz Cabreira os quaes se acham substituidos já, á excepção do penultimo, pelos srs. Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa, muito considerado entre o professorado superior pelas suas faculdades intelectuaes e Santos Lucas, capitão de engenharia e matematico distinto com importantes trabalhos sobre questões financeiras.

O sr. Bernardino Machado sobraçará interinamente a pasta da justiça, contando ir agora até ás eleições com este ministério assim recomposto e onde nenhum dos partidos politicos tem representação oficial.

Eis a sua constituição:

Presidencia, interior e justiça, interinamente—Bernardino Machado.

Finanças—Santos Lucas.

Guerra—general Pereira de Eça.

Marinha—capitão de fragata Augusto Neuparth.

Extrangeiros—Freire de Andrade.

Colonias—Lisboa de Lima.

Fomento—Almeida Lima.

Instrucção—Sobral Cid.

Choque de comboios

—=(*)=—

Deu-se no domingo uma terrivel colisão na linha ferrea da Beira Alta entre o *Sud-Express*, ascendente de Lisboa e o comboio correio mixto, procedente da Guarda, de que resultou algumas mortes, bastantes feridos e prejuizos materiaes no valor de bastantes milhares de escudos.

Segundo os mais recentes informes, o desastre teve logar no sitio denominado Ponte Seca ao quilometro 153.100 entre as estações de Fornos de Algodres e Celorico da Beira, a 98 quilometros de Vilar Formoso e 104 da Pampilhosa, motivando-o um erro do telegrafo. Um dos comboios chocados, o *Sud-Express*, ficou com o *fourgon* despedaçado e o outro completamente feito em cavacos, tal foi a violencia do choque. Não é ainda conhecido o numero cérto das vitimas. No entanto presume-se que tenham sido bem mais do que as que constam da nota oficial, atento o estado em que se acham o material das duas locomotivas e ainda o da linha que se encontra obstruida numa extensão aproximada a 500 metros.

E' já sabido que todo o gado que transitava no correio mixto morreu assim como se danificou toda a carga que conduzia e era importantissima. Como responsavel pelo terrivel embate está preso o praticante da estação de Fornos, Antonio do Amaral, sobre quem recae a culpa de ter mandado avançar os dois comboios, no impedimento do chefe, que estava substituindo, e sem primeiro certificar com cuidado se o podia fazer.

Os feridos, em grande quantidade, recolheram aos hospitaes da Guarda e Fornos tendo-se organisado logo, assim que se soube da catastrofe, comboios na Pampilhosa e Figueira da Foz que partiram em socorro das vitimas. Compareceram tambem autoridades e empregados superiores da Companhia dos Caminhos de Ferro que imediatamente começaram a levantar o respectivo auto da ocorrencia enquanto uma aluvião de trabalhadores iniciava, os serviços de com toda a azafama, na desobstrução da linha.

Contam-se por milhares as pessoas que teem ido ao local do sinistro verificar os destroços causados pelo inesperado encontro das locomotivas, desastre que todo o país deplora estremecendo de horror ao conhecer dos pormenores.

(1)—A proposito e como resposta a uma versalhada insérta no *Povo da Murtoza* em que se pretende atingir a Maçonaria atribuindo-lhe intuitos que não tem.

Posse

Já se encontra exercendo as funções de oficial do govêrno civil deste distrito, o nosso excelente amigo e distinto advogado, sr. dr. João Maria Sucena, cuja posse lhe foi conferida na preterita sexta-feira.

Devido a ser de poucos conhecido, o acto revestiu caracter intimo, recebendo, no entanto, o dr. Sucena já sobejas provas de quanto folgaram com a sua nomeação aqueles que, como nós, desejavam vêl-o no cargo que ambicionava.

Por muitos anos.

O estado das finanças portuguêsas sob o regimen republicano

—=*=—

O ex-ministro das finanças sr. Tomás Cabreira, quando em 10 de fevereiro ultimo tomou conta da sua pasta, encontrou a divida flutuante externa em 3.339 contos. Desta quantia já pagou, contando com o pagamento ordenado para o de 29 do corrente, 2.475 contos, restando apenas 864 contos, que serão pagos na época do seu vencimento, em agosto e setembro. Com os pagamentos já efectuados fez-se o resgate dos ultimos titulos que o Estado tinha em caução dos bilhetes do tesouro emitidos em ouro, libertando-se, assim, e entrando do tesouro 4.400 contos da divida consolidada interna e 475.000 libras da divida consolidada externa. O ex-ministro das finanças ia ocupar-se da consolidação da divida flutuante interna, de modo a reduzi-la a quantia relativamente pequena. Dos tres males que enfermava a vida financeira nacional, *deficit* cronico, divida flutuante exagerada e, em parte, nas mãos do estrangeiro, e inconvertibilidade da nota, o primeiro está curado, o segundo está em via de cura e apenas resta o terceiro, cujo estudo estava sendo feito pelo sr. Tomás Cabreira.

Mas os precursores da *monarquia nova* é que não querem saber disso. *Patriotas*, como são, um unico fito os determina á luta pela restauração—mostrar que se não esqueceram dos seus velhos procéssos administrativos... para os confrontarem...

A INDUSTRIA EM AVEIRO

—=(*)=—

Visitámos esta semana pela primeira vez a nova fabrica de ceramica, sita nas proximidades do Canal de S. Roque, de que é unico proprietario o nosso bom amigo João Pereira Campos, que nos recebeu e amavelmente nos acompanhou, mostrando-nos todas as dependencias do grande estabelecimento fabril.

Tivémos então ensejo de avaliar o genio empreendedor de João Campos que, a nosso lado, mais nos parecia um verdadeiro operario, pelo trajo, se não tivésse a denuncia-lo a correcção do seu trato e da sua frase. E' que João Campos é estremamente modesto e possuindo essa qualidade ele dedica-se ao trabalho com uma coragem tal que só o enobrece impondo-o á consideração publica.

A nova fabrica de telha, sistêma Marselha, que vimos em plena laboração, não ha duvida que faz honra á terra e áquele que a dirige e em tudo superintende com o critério e reconhecido conhecimento do seu especial mister. Oxalá que veja sempre recompensado, como até agora, o seu constante labor. E dizemos *como até agora* porque bem sabemos a preferencia que os produtos da fabrica de João Campos teem tido no mercado, devido á sua bôa qualidade, que póde ter quem a eguale, mas nunca quem a exceda.

'REGEENRANTE,,

E' um vinho velho do Porto, absolutamente superior para os fracos.

Pedidos á casa exportadora

Rodrigues Pinho

Vila Nova de Gaia

(Proximo á Ponte de Baixo)

Roubo importante

Na noite de domingo para segunda-feira os gatunos, penetrando no tesouro da Sé de Coimbra, de lá conseguiram levar algumas joias de valor, entre as quaes o colar que dizem ter pertencido á Rainha Santa Izabel, e outros objectos de estimação.

O roubo está avaliado em 40:000 escudos parecendo que os assaltantes se serviram das proprias chaves de portas e armarios para conseguirem o seu intento.

A policia averigua.

TUDO MORTO!...

Chega a ser mania. Decretaram os jornaes monarquicos a morte de Freire de Andrade; decretaram as mesmas gazetas a morte de Teixeira de Souza, teem decretado, enfim, todos os orgãos da *Falperra de manto e corôa* a morte dos que ao país e á Republica se não esquivam a prestar serviços, como é proprio dos que acima de tudo colocam o sentimento patriotico.

Tudo morto!... E até nós, que, *vivinho da costa*, nos julgávamos, já não somos do numero dos vivos!... Mataram-nos... tambem! Morremos!... Mas quem seríam os assassinos?! Quem foram os malvados que ousaram cometer um tão hediondo crime... sem nós darmos por isso? A *Lucta* o diz, clara, irrefragavelmente: ...*o seu corpo redactorial* (parece a voz do *Bicheza) tomára a resolução irrevogavel de não consentir nas colunas do* Campeão *qualquer discussão com o* Democrata, *ou simples referencia, visto que ha muito tempo o consideravam morto, como não existente*..........

Estranha coisa! E nós sem darmos por isso!... *Já viram algum dia o olhar dum morto?* Pois se não viram, é ocasião. Aproveitem-na porque este *morto* é dos que olha com sobranceria os pretensos assassinos, rindo-se da sua estupidez, da sua incomparavel imbecilidade.

Se ao menos estes pulhas tivéssem originalidade...

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Notas mundanas

Com sua esposa seguiu para Paris o sr. Barão de Tavares Leite, digno vice-consul de Portugal em Iaguarão, E. do Rio Grande do Sul.

= *Está em Entre-os-Rios o nosso amigo, sr. Manuel Marques da Cunha.*

= *Chegou de S. Paulo, E. U. do Brazil, o estimavel aveirense, sr. Bento de Carvalho.*

= *De passagem estivéram nesta cidade os srs. dr. Abilio Marques, da Costa do Valado; Guilherme Francisco Luizo, de Nariz; Manuel Antonio da Silva, do Carregal; Antonio Simões Jorge, da Taipa; M. S. de Oliveira, do Paço e Venturo Simões Aidos, de Agueda.*

= *Deu-nos na quarta-feira o prazer da sua visita, o nosso velho amigo da Borralha, José Alves de Oliveira, que se fazia acompanhar dos srs. Antonio Abrantes Junior e José Ribeiro Lopes.*

= *Por se ter magoado num desastre ocorrido na obra que dirigia, não tem passado bem o sr. Maximo Henriques de Oliveira, a quem o deslocamento dum dos pulsos muito faz sofrer.*

Desejâmos o seu completo restabelecimento.

= *Já se acha na sua casa de Ferradosa depois de curta permanencia nésta cidade, o nosso amigo Acacio Simões.*

= *Chegou á terra da sua naturalidade, Azurva, onde conta demorar-se algum tempo, o sr. Pedro Marques da Silva.*

Admiraveis!

—=(*)=—

Lisboa, 6 de Junho de 1914

Ao cidadão Rui da Cunha e Costa, dig.mo Secretario da Comissão Distrital Republicana de Aveiro:

O Directorio do Partido Republicano Português tem toda a satisfação em comunicar-vos que, havendo seguido de perto a vossa conduta a dentro do partido, em que, como partidario, propagandista e membro de agremiações politicas, tendes demonstrado, a par duma inteligente e ponderada atitude, muita dedicação, infatigavel trabalho e exemplar disciplina, nenhuma duvida tem em afirmar que vos considera, pelos vossos actos e serviços, um bom cidadão e um prestante correligionario.

Autorisando-vos a fazer deste oficio o uso que entenderdes, desejamo-vos

Saude e Fraternidade

O Secretario do Directorio,
(a) *Victorino Guimarães*

Da Comissão Distrital de Aveiro:

1.º—O sr. Rui da Cunha e Costa continua sendo vogal desta comissão; é distituido de fundamento o boato de que abandonou o Partido Republicano Português.

2.º—Os motivos que determinaram o afastamento temporario do sr. Cunha e Costa dos trabalhos desta comissão, em nada prejudicam o seu caracter, merecendo este senhor a confiança dos seus correligionarios.

Unha, pae, retratista:

....

«........ *O povo soberano* dos democraticos é, afinal, a *formiga*. Não tem outro, nem em Lisboa nem fóra de Lisboa. Em toda a parte, por esse país fóra, o *democratico* é o peior do peior, porque nenhuma especie de selecção preside ao seu recrutamento. Nesse partido, a *taboleta cobre a mercadoria*. Esse partido é, afinal, a republica, pois que sendo esta, por ora, inadaptavel ao país e só podendo arrastar-se pela violencia e pela veniaga, ali se encontram, em suma, todos os homens que matam e todos quantos, **por interesse, se prostituem,** sem que as excepções sirvam para mais do que confirmar a regra.»

Apanhou-o bem...

Figuras de... lama

Para a historia dum degenerado

Encontrámos no *Porvir*, semanário de propaganda democratica que se publica em Beja, o seguinte artigo assinado por Silva Palma e que não fugimos á tentação de transcrever visto tratar-se de *Unha e Gosta*, o maior palhaço que tem surgido nos circos da politica.

Assim o descreve Silva Palma:

«Torna-se indispensavel biografar este farçante. E para não tomar muito espaço ao *Porvir*, vou retrata-lo a traços ligeiros, não para lhe bezuntar a reputação, porque éssa se encarregou ele de enxovalhar, mas para mostra-lo, tal como o vejo e o conheço, ao olhar das multidões surpreendidas.

E' claro que só politicamente me ocuparei do sujeito, pois que sob o ponto de vista pessoal, ficará isso para a primeira oportunidade, mas de cara a cara, como ele merece que lho façam.

Ha mais de vinte anos que venho observando as voltas e reviravoltas, as piruêtas e os esgares com que esse palhaço nacional—especie de Fregoli politico,—se vem exibindo não só ante os olhos dos seus concidadãos, mas tambem, ante o olhar surpreendido dos habitantes da America do Sul, por onde passou, ha anos, deixando um rasto que pouco o lisonjeia.

Pessoalmente conheço-o ha perto de dezenove anos. Foi em S. Paulo, cidade brazileira, que tive a dita, ou talvez, melhor dizendo, a desdita de conhecer tal *cavalheiro*, mas já, ao tempo, havia lido artigos seus, por sinal brilhantes, na *Voz Publica*, do Porto, e sabia que ele fôra do movimento academico, determinado pelo *Ultimatum* de 11 de Janeiro.

O homem apareceu em S. Paulo aí por 1894 ou 1895, e a sua facundia facil e vistosa, tanto falada como escrita, para logo lhe conquistara as simpatias e, até, a admiração da colonia portuguêsa que, ao tempo, mourejava naquéla linda cidade brazileira.

Chegava a S. Paulo, vindo do Rio Grande do Sul, ao que me informaram, e onde, segundo se dizia, praticara quaisquer actos pouco abonaveis da segurança do seu caracter. Não obstante estes informes, que jámais procurei averiguar e que, até, ocultava aos meus compatriotas, que eram todos seus apaixonados, eu adorava-o, lendo sempre com prazer e com orgulho os seus escritos e correndo sempre onde quer que Cunha e Costa ia *pinchar falação*,—como se diz em giria de *caipira*.

Um dia, Cunha e Costa quiz advogar em S. Paulo, mas, segundo as leis brazileiras, houve a necessidade de prestar provas na faculdade de direito daquéla cidade brazileira, sem as quais lhe seria impossivel exercer a sua profissão.

Foi ás provas. E, ou por má vontade dos examinadores, ou porque, realmente, ele se estendesse, o cérto é que saiu reprovado.

E, a seguir, que fez Cunha e Costa?—Meteu-se de gôrra com o presidente do Estado, que era ao tempo, se não estou em erro, o dr. Bernardino de Campos, entrou, por influencias deste, na redacção do *Correio Paulistano*, que fazia a politica do Govêrno Estadoal e, com os lampejos do seu talento, que são tão grandes como a sua falta de firmeza e de caracter, em bréve conquistou uma reputação de jornalista e orador, que o tornou simpatico aos brazileiros e fez dele, para nós, portuguêses, um verdadeiro idolo.

Esta monção durou mezes, ao cabo dos quais, Cunha e Costa, conquistada a benevolencia dos homens do Govêrno de S. Paulo, foi submetido a novas provas de direito, sendo aprovado e podendo, desde aí, exercer livremente a sua profissão.

E depois? Depois, obtido o desejado diploma, Cunha e Costa fez causa comum com os monarquicos brazileiros, renegou todo o seu passado, rentou-se nos amigos de ontem e foi escrever no jornal monarquista *Comercio de S. Paulo*, dirigido por Eduardo Prado.

Eu assistia, de longe, e com mágua, a estas piruêtas do meu compatriota, e não obstante o desagrado que no meu espirito produzia a sua atitude, lia-o e ouvia-o sempre com deleite.

Uma bela vez li nos jornais que Cunha e Costa fôra nomeado consul de Portugal em Santos e fiquei espantado, perguntando a mim mesmo como era possivel que o articulista furibundo da *Voz Publica* e o academico inflamado de 91, pudésse ser, numa cidade brazileira, representante do Govêrno monarquico português, presidido por Hintze Ribeiro, autor e mentor do tratado de Lourenço Marques, que tanto assanhava as iras patrioticas do referido Cunha e Costa!

Pouco tempo depois o nosso *heroi*, saindo de Santos, abrigava-se nas redacções e nos cartorios do Rio de Janeiro. E quem quizér conhecer as causas que levaram esse homem a demitir-se do lugar de consul português em Santos, consulte a *Folha do Povo*, da mesma cidade, referente a éssa época e ficará edificado. Eu não as referirei, por um sentimento de piedade pelas fraquezas do meu proximo,—sentimento, do qual, Cunha e Costa, actualmente, faz tão espalhafatoso alarde.

No Rio de Janeiro, suponho que trabalhou, *á raza*, no escritorio do grande jurisconsulto Ruy Barbosa, que fez jornalismo e que chegou a perpetrar a tradução de qualquer peça que subiu á scena, não me recordo em que teatro da Capital Federal. *Lobos no redil* se intitulava, se a memoria me não falha, a peça de Cunha e Costa, da qual lhe não proveio acrescimo e antes, talvez, diminuição á sua reputação literaria.

Depois, anos volvidos, Cunha e Costa resurge em Lisboa, entra a fazer escovinhas aos republicanos, pretendendo reingressar no partido que abandonara, e ei-lo no *Seculo* a doutrinar democracia, de onde transita para o *Mundo*, afectando um gesto nobre, pelo braço *cordealissimo* do sr. dr. Bernardino Machado.

E depois? E agora?

Agora, Cunha e Costa, que foi um dos demolidores do trôno luzitano, fez mais uma piruêta, raspou o pouco que de brilhante podia significar o seu resgate politico, e ei-lo no *Dia*, na *Nação* e no *Diario da Manhã*, armado em paladino da restauração monarquica, combatendo os camaradas de ontem, a quem atraiçoou infamemente, todo cortez e reverencioso deante da *canastraria* que lhe lisonjeia a vaidade,—coisa que nêle é imensa, apesar do seu pequenino corpo!

Mas que farçante!

Mas que pulha!

E não ha um raio que o parta!»

Prevenções

Porque ultimameute os boatos de alteração da ordem pública tenham sido insistentes, o govêrno mandou pôr de prevenção em todo o país as respectivas guarnições militares, que assim permanecem desde ha dias.

O telegrafo encontra-se tambem em serviço permanente.

O S. JOÃO

Tivéram pouca animação os folguedos deste ano na noite de 23 se bem que não faltassém os costumados ranchos pelas ruas, cantando até á madrugada com prejuizo de quem, socegadamente, pretendia dormir.

No mercado do peixe, profusamente iluminado á veneziana e acetiléne, tocou durante algumas horas a filarmonica José Estevam á volta da qual se improvisaram danças populares, que tornaram concorrido o local até depois da meia noite.

Ao *banho santo*, na Barra, é que foram ainda assim bastantes forasteiros, organisando ali o sr. Luiz Cunha festas identicas ás dos anos anteriores que muito contribuem para tornar ainda mais visitada a aprazivel praia do nosso litoral.

Não houve nem desastres nem desordens que mereçam mensão especial

Tabolêta

Está concluida a que brevemente deverá ser colocada na frontaria duma casa onde está estabelecida uma das nossas mais acreditadas confeitarias, á rua da Costeira: a antiga casa Mourão Sucessora.

De dimensões pouco fóra do vulgar tambem se recomenda não só pela correcção do trabalho como ainda pela originalidade da ideia que representa.

Toda a pintura feita a japanol, o seu autor, sr. Licinio Pinto, um dos mais considerados artistas da secção de pintura na fabrica da Fonte Nova, reproduz na magnifica tabolêta o extremo dum dos cáes das piramides onde uma mulher, em tamanho natural, sustenta, sentada, uma grande barrica com indicação das especialidades do estabelecimento, enquanto sobre a base pousa uma canastra com barricas de diversas dimensões representando as dos *ovos moles*. Ao fundo, sobre o lado oposto, uma paisagem da ria onde se esbatem cambiantes de luz que dão ao quadro uma nota de verdadeira beleza e originalidade.

Tanto á proprietaria do estabelecimento, sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, como ao autor do explendido trabalho, as nossas felicitações, que de cérto se hão de generalisar quando em publico fôr exposta a aludida tabolêta.

TROVOADA

Ao anoitecer de quarta-feira foi a cidade alarmada com fortes trovões que a pouco e pouco se distanciaram, tomando novo rumo.

Eram acompanhados de intensos relampagos e grossas cordas de agua, não nos constando que tivésse feito quaesquer prejuizos.

Na choça

Estão detidos desde ontem no comissariado de policia nada menos de 15 rapazes todos acusados de terem ido fazer uma *penhora*, na manhã de S. João, á quinta da sr.ª Maria Maia, devastando-lhe enorme quantidade de fruta e comendo-lhe os bons morangos da sua especialidade.

Para que não voltem a fazer o tal...

Nova farmacia

Consta nos que no proximo lugar da Costa do Valado vai ser montada uma nova farmacia que terá a dirigi-la um farmaceutico competentemente habilitado.

Aos nossos assinantes de S. Thomé

a quem enviámos á cobrança os recibos de *O Democrata* pedimos, afim de nos evitarem novas despêsas, o obsequio de os satisfazere mlogo que sejam apresentados, o que muito agradecemos.

U. P. Z.

Então realmente... com efeito... será verdade o que dizem as más linguas? Não cremos. E' um gosto exquisito e, francamente, algo comprometedor para quem não deixa os seus creditos por mãos alheias.

Em todo o caso... fica registado...

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

JUNHO

DIAS	PHARMACIAS
28	REIS

VR

E' o melhor adubo compléto, garantido. Pódem empregal-o sem receio de serem enganados.

Esta formula é garantida, os seus resultados são eficazes em toda a cultura.

Exclusivo da fórmmula V R garantida por analise.

Todos os pedidos serão feitos a

Virgilio Souto Ratola
MAMODEIRO
(Costa do Valado)

Preço de cada saca de 50 kilogramas 1$10.

Descontos aos revendedores

Le Miroir de la Mode

Atelier
DE
CHAPEUS e VESTIDOS

Nêstes *ateliers* executam-se com toda a perfeição e rapidez os artigos inerentes aos mesmos.

Satisfazem com prontidão todas as encomendas que lhes fôrem pedidas para a provincia para o que enviarão os respectivos figurinos tanto para a escolha de chapéus como de vestidos. Confeccionam enxovaes para casamentos e batisados.

Pedidos para a Praça Carlos Alberto, n.º 68—PORTO.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 9 de Junho

Reapareceu no dia 26 de Maio o *Imparcial* cuja publicação a policia havia impedido em consequencia da violenta campanha de que estava sendo alvo. Poucos dias, porém, conseguiu circular visto ter sido empastelado o tipo em que era feito na tipografia do nosso compatriota, sr. Neves, que sofreu grandes prejuizos. Era tal a furia dos janizaros no dia do assalto e seguintes que a ninguem era permitido sequer lêr um exemplar do jornal, em publico, sob pena de ser espancado.

A atitude da policia tem dado logar a acalorados comentarios, tanto mais que se déram scenas verdadeiramente canibalescas de que até ia sendo vitima o consul espanhol se tão depressa não foge para dentro duma casa comercial que ainda se conservava aberta.

Como a *Folha do Norte* quizésse isentar a policia das barbaridades cometidas, atirando as responsabilidades do empastelamento do *Imparcial* para cima do povo, este, indignado, fazlhe na rua um auto de fé, rasgando a *Folha* e queimando-a no meio de veementes protéstos e extraordinária agitação.

= Declararam-se em gréve ultimamente um consideravel numero de operarios que vinham reclamando as 8 horas de trabalho sem que isso passasse de simples aspirações.

Apesar da ordem mantida pelos proprios grévistas, a policia houve por bem deitar a mão a grande numero deles, na sua maioria portuguêses, sendo tambem preso, quando saía de sua casa, o sr. Antonio da Costa Carvalho, considerado injustamente pela policia um dos chefes grévistas, o qual conjuntamente com mais quatro compatriotas nossos foram deportados no dia 27 de Maio findo embarcando no *Hildebrand* para Lisboa.

Não sabemos se a policia tem competencia para deportar cidadãos estrangeiros nem tão pouco conhecemos a lei que permita ao chefe praticar tal violencia. Quer-nos parecer que não ha e que este acto é daqueles que constitue uma afronta á colonia portuguêsa tanto mais que o sr. Carvalho não póde ser um grévista atenta a sua qualidade de comerciante.

A policia exorbitou. A policia foi desumana, foi barbara. Pois é preciso que nós, portuguêses, lhe façâmos vêr a injustiça que praticou, de qualquer fórma, por qualquer meio, não vá repetir-se o extranho facto a que nos reportâmos.

= Excéde oito mil o numero de pessoas que tem embarcado para Portugal desde Janeiro até esta data devido á grande crise que actua sobre o Pará.

Tem-se netado, e ainda bem, que o numero de emigrantes portuguêses para esta capital é muito menor, se bem que não esteja tão reduzido quanto é para desejar.

= Embarca ámanhã no *Lanfranc* para a Europa, devendo dentro em pouco estar na sua linda terra, Veiros, a descançar das suas fadigas comerciaes, o sr. Manuel José da Silva Cativo, habil contra-mestre da Alfaiataria Guerra Junqueiro, uma das primeiras casas desta cidade.

Desejâmos-lhe feliz viagem.

= A *Beneficencia Portuguêsa* resolveu diminuir o ordenado aos seus empregados e ás celebres irmãs da caridade, não poupando tambem o capelão.

Esta medida já devia ter sido posta em prática ha mais tempo.

= Teve logar no dia 7 do corrente a festa da Arvore que se realisou modestamente.

= Foram repatriados por conta da *Liga Portuguêsa de Repatriação*, nada menos de 11 pessoas, durante o mez de Maio findo.

Em Junho corrente tambem já repatriou 10 infelizes doentes e sem recursos.

Ainda ficam esperando vez, 23 doentes, por a sociedade não ter receita para lhes pagar a passagens para Portugal.

Mete dó vêr tanto português doente e sem ter aonde se empregar, porque a crise é medonha. Para prova temos a dizer aos nossos leitores, que pelo vapor que parte ámanhã, vai um casal, que tendo chegado aqui ha dois anos, o marido não encontrou aonde trabalhar.

Este casal é natural de Famalicão da Serra, distrito da Guarda.

C.

Ois da Ribeira, Agueda, 7

(Retardada)

A nossa ultima correspondencia não passou despercebida, como despercebidos tem passado os nossos clamores contra os manejos reaccionarios nesta freguezia. Mas não fomos ouvidos. E como não fomos ouvidos, vimos para o tribunal da imprensa, não fazer acusações infundadas e baixas, mas mostrar o abandono a que tem sido votados os republicanos desta terra.

Ha aqui, com bastante magua dos reaccionarios, uma Cultual. E' isto suficiente para que os indigenas monarquicos despejem sobre nós todo o fél do seu rancôr. Mas isso pouco nos importa porque da parte dos republicanos não ha sustos das suas raivas. Adeante. Crêmos que em outubro a irmandade das Almas, desta freguezia, convocou uma assembleia geral e a sua maioria, que é talassa, resolveu não ir acompanhar á ultima morada os irmãos que falecessem, que fossem cultualistas e tambem não fosse acompanha-los o reaccionario padre Tavares, afirmando este ministro do senhor que ficavam fóra do grémio da igreja catolica romana os que acompanhassem os cultualistas á sepultura; se bem o disséram melhor o fizéram. Haverá tres mezes que faleceu o pae do regedor desta freguezia e este mandou logo pedir a cruz da irmandade ao tesoureiro e luzes como reza o estatuto da dita irmandade que estabelece este direito a qualquer irmão. Pois foi-lho negado esse direito!!!

O regedor oficiou ao administrador, este fez um inquerito e consta-nos que teve ordens para multar os mezarios da irmandade ou demeti-los.

Apesar disto, porém, ela aí vive com o favor da autoridade... Isto é comentado pelas pessoas mais sensatas de maneira bem desagradavel ao critério da referida autoridade.

Os republicanos pelo seu lado continuam na espectativa... emquanto que os inimigos da Republica, esfregando as mãos de contentes, vão afirmando que o Manuel Rezende, o chefe monarquico cá da terra, faz com o sr. administrador quanto quer... o que os factos parecem confirmar.

Dizem-nos que o sr. Armando não vê bem a Cultual por ela não transigir mais, ainda muito mais, com o padre Tavares, inimigo figadal das instituições.

A Cultual está ameaçada por uma dissolução mas não ha que temer porque estâmos num regimen republicano e a justiça hade triunfar!

Republicanos: alérta contra os inimigos da Republica, mas não menos alérta contra alguns inimigos fingidos adeptos do nosso partido que, todavia, nos pretendem traír!

J. P.

Anadia, 23

Ao principiarmos a escrever para o destemido semanário *O Democrata*, cartas désta laboriosa vila, não podemos nem devemos deixar de, em primeiro logar, protestar contra as sandices vomitadas no jornal *A Republica* por um *Bastardo* que ao serviço de certo *predialista-camaleão* (hoje, infelizmente, *chefre* dum partido republicano...) dirige os maiores insultos aos republicanos deste concelho.

O orgão do sr. Antonio José—para sua honra e para o bom nome do seu grupelho—não devia consentir nas suas colunas a prosa pestilenta de troca-tintas, que, em Anadia, ainda ontem, quando sua ex.ª aqui veio fazer uma conferencia republicana (mas isso eram outros tempos!...) o morderam, o anavalharam. E mais o Camilinho Galinheiro podia bem informar, porque bastante tempo conheceu os *fajardos* que hoje colaboram no diário do seu partido... (e bem *partido*.)

Mas, não. O director da *Republica* tudo consente. Permite os maiores insultos aos seus *correligionarios de outras eras*, que, sempre na brécha, o acompanharam na luta, na evangelisação, na propaganda do ideal sublime da Democracia, que s. ex.ª atualmente odeia com aquéla sua *bôa alma* de evolucionista; e ele deixa nas colunas do seu jornal caluniar um homem honestissimo -Alberto Sobral—que á frente da nossa administração só está a honrar a Republica e a zelar os seus sagrados direitos e interesses com uma independencia admiravel.

Até o odio, o rancôr do tal *Bastardo*,—além de outros democratas da *velha guarda* procurar ofender — pretendeu amesquinhar as convicções sincéras do estimado director do brilhante jornal local *A Bairrada Livre*, chamando-lhe nomes feios que só o enobrecem e lhe dão prestigio.

Depois quando chamam á responsabilidade o *Bastardo*, ele esconde-se ou *engarrafa-se* sem que seja capaz de ter uma desafronta que lhe ponha a salvo a honra e a honestidade; pelo contrario ainda se mete mais no abismo da porcaria onde ha-de morrer pôdre, porque é na lama a sepultura dos **canalhas** e dos **caluniadores!**

=No logar do Pereiro, na noite de sexta para sábado, manifestou-se incendio na casa e armazem de cereais do sr. João Martins de Souza.

Os predios arderam todos, por completo, assim como roupas, mobilias e outros objectos de importancia, salvando-se apenas uma muar.

Os prejuizos são calculados em 1.200 escudos.

=Alguns individuos de Avelãs de Cima e de Amoreira da Gandara, deste concelho, enviaram ás autoridades representações pedindo o toque dos sinos.

Primeiro foram os de Avelãs que pediram — com o ministro de Cristo á frente—ao sr. administrador do concelho para que o badálo dê sinal das *trindades* de manhã e á noite, porque é um *grande beneficio* que se presta aos lavradores. Agora são os talassas de Amoreira da Gandara que dirigiram ao sr. Governador Civil do distrito egual petição.

E' claro, que os liberais daquélas freguezias, sabendo de tal facto, protestaram logo contra o toque dos sinos, pedindo aos srs. administrador do concelho e Governador Civil que façam cumprir a lei da Separação, porque éla é bem explicita nêste ponto.

Convém dizer, especialmente ao sr. Governador Civil do distrito, que bastante interessado anda no assunto a favor dos *amigos do toque*, que os lavradores daquélas freguezias regeitam o *badálo*, porque ele é apenas o entretimento dos... sacristas.

=As cartas publicadas ha dias pelo nosso ilustrado e estimado correligionario sr. José Nunes Cordeiro no semanário *A Bairrada Livre* foram verdades duras de roer

Caixa Economica Postal

Aceitam-se depositos, á ordem, em dinheiro, desde $20 a 1.000$, e em estampilhas, das taxas de 1½ a 2½ centavos, por meio de boletins, até 20 centavos cada boletim.

Juro de 3 0/0 ao ano.

Qualquer estação Telegrafo-Postal aceita depositos.

Os vales do correio nacionaes, internacionaes e ultramarinos e as ordens postaes pódem ser endossadas a esta Caixa para serem creditados na conta corrente de qualquer titular, para o que basta envial os em subscrito cerrado, *sem estampilho*, á séde da Caixa.

Tambem se aceitam, para o mesmo fim, coupons de papeis de credito, cheques nacionaes, internacionaes e outros titulos a cobrar, devendo estes ser remetidos em carta com valor declarado á séde da Caixa, rua Alves Correia (vulgo rua de S. José) 14—LISBOA.

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

=DE=

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.

para os caluniadores que constantemente levantam boatos e falsidades para férir os amigos da Republica.

No penultimo numero do mesmo jornal o sr. Henrique Cerveira, residente no estrangeiro, tambem dá severa lição a esses boateiros que—qual *Bastardão* da *Republica* — se escondem na sombra para envenenar.

A carta do sr. Cerveira foi bastante lida e aplaudida por todas as pessoas de senso e de vergonha.

= Ha dias lêmos, entre gargalhadas, na *Republica*, um telegrama de felicitação dirigido ao sr. Antonio José pelos *nénés* Vasco Pirré, Sebastião Mamede, Manuel Craveiro, José Lopes de Figueiredo e Cézar de Matos, por motivo do chefe do evolucionismo deixar escrever contra o Partido Democratico um artigo que mereceu um desafio de honra.

Se todos os telegramas que vimos na *Republica*, no mesmo dia, são de *nénésinhos* como estes cá do burgo, é para acreditar que os *meninos* do Partido Evolucionista pedem Emulsão de Scott...

F. B.

Pinhão, Oliveira de Azemeis, 24

Consta, segundo informações que nos déram, ter havido ontem grande reunião de jesuitas em casa do sr. abade da freguezia de Osséla, séde da mesma. E' desconhecido aquilo de que se tratou. Vamos indagar e informaremos detalhadamente.

C.

Castélo de Paiva, 22

O dia 19 foi feriado? Respondanos a autoridade competente. E a malandragem que está comendo dos orçamentos do Estado que responda tambem.

Diz-se que uma escola do concelho fechou nêsse dia. Para onde iria o seu professor?

Diz-se mais que a autoridade administrativa nada tem hoje com as escolas. Nós não entendemos assim: a autoridade administrativa é fiscal das leis. Deve informar com inteira verdade o chefe do distrito. Se não sabe, não quer ou não póde dê o logar aos seus amigos de outro tempo que melhor figura farão.

Pergunte ao chefe se deve impedir de circular na vila um pasquim monarquico que é semanalmente distribuido. Tenha em vista o que disse na Câmara o sr. presidente do ministério em resposta ae sr. Jacinto Nunes Leia e cumpra com os seus deveres, que está a acabar o tempo do fructo da nossa primeira novidade... a... cereja.

C.

Requeixo, 21

A nossa alusão na correspondencia de 7 do corrente ao facto de no cemiterio désta freguezia um particular fazer o despejo de cantaria entrando ali com os carros, cantaria destinada a uma capéla sua em construcção, foi feita por informação de terceira pessoa. Depois de expedida a correspondencia ao seu destino, pensámos sobre se a informação seria verdadeira, decidindo-nos ir ao local para nos certificarmos da sua veracidade compléta ou de qualquer exagero e neste caso fazermos a devida reparação.

Uma vez ali, ficámos tomados de espanto, mal acreditando no testemunho de nossos olhos, perguntando a nós mesmo se tal se devia praticar, se tal escandalo se devia permitir.

Praticou-o esse particular; consente-o a corporação inspirada por êle e déla presidente de facto!

Se isto sucedesse em Marrocos, estamos convencidos de que a recompensa não se faria esperaa; mas, como se trata de Requeixo onde os zelos religiosos nada deixam a desejar e onde se acolhem e respeitam todos os caprichos dos grandes mandões, tudo vai ás mil maravilhas, sem um protesto, sem uma admoestação.

Não virá longe o dia em que o silencio se converta em confusão, e é então que hade ser engraçado ouvir os comentarios picarescos déssa gentinha que se amolda hoje a tudo quanto os senhores do posso e quero se arroguem fazer, só porque são dirigentes *conscienciosos* e os verdadeiros sustentaculos... da religião e da monarquia, em vesperas de restauração...

Relativamente á administração paroquial, dizem os aleijadinhos que temos uma Junta-modêlo; que, quando outros factos não houvéssem a recomenda-la, o procedimento déla propondo se a sustentar o terreno de logradouro no logar da Povoa do Valado como pertensa da paroquia, por si só é mais que suficiente para perpetuar tão ilustre corporação, etc.

Sim, senhores. Por nossa parte concordamos em que a Junta de Paroquia de Requeixo não tem rival. Aconselhar o povo a não obedecer a tal ou qual intimação; destruir arvores assente e metódicamente plantadas no terreno em questão, com o fim unico de o mesmo terreno continuar em logradouro exclusivo dum vogal da mesma Junta; tentar destruir fontes sem mais formalidade alguma só porque tudo isso fôra feito a expensas dum benemerito para engrandecimento da sua terra; dirimir pleitos judiciaes relativamente ao mesmo terreno, pleitos que o bom senso reprova, tudo isto, sem lhe juntar a falta de medidas para usufruição dos baldios disseminados pela freguezia, são motivos *suficientes* para... entoar hosanas á Junta dos dois presidentes...

Sim, senhores, concordamos!...

= Os acontecimentos politicos da semana passada animaram a talassaria a ponto de acreditar na bréve dissolução do partido democratico e consequentemente na quéda imediata do actual regimen, muito embora se acobertem hipocritamente com a capa do evolucionismo, uns, e com o rotulo camachista, outros, unica e simplesmente para armar ao efeito.

Se as contas não quebrarem ao enfiar, temos mosquitos por cordas.

F.

Ois da Ribeira, Agueda, 23

Realisou-se ontem a eleição da irmandade das almas, desta freguezia, ficando juiz o sr. Anacleto P. Soares, provedor o sr. Silverio T. Pinheiro e secretario o sr. Joaquim T. da Silva.

São os tres eleitos cavalheiros que nos merecem confiança pelo seu caracter e pela sua inteligencia que muito hade influir na administração dos bens da irmandade a que pertencem. Oxalá que estes nossos amigos se não deixem arrastar pelas imposições da cacicada cá da terra.

= Estivéram no domingo entre nós os dedicados republicanos srs. Antonio Nunes de Souza, da *Independencia de Agueda*, Antonio Ribeiro e Mendes da Paz.

= Tambem aqui veio de visita ao nosso amigo José P. dos Santos, o guarda civico n.º 23, de Aveiro.

= Em goso de licença chegaram de Setubal o sr. Alberto da Silva, sua esposa e cunhada.

P. C.

O SAL

Tem estado em Aveiro ao preço de 32$00 o vagon.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

AGRADECIMENTO

O abaixo assinado julga ter já agradecido a todas as pessoas que por ocasião do passamento de sua sempre chorada esposa Olimpia Biaia se dignaram levar-lhe um pouco de alivio e refrigério ás suas dôres, apresentando-lhe ou enviando-lhe as suas condolencias a si e aos seus; mas porque involuntariamente se possa ter omitido alguem, novamente aqui expressa em seu nome e de todos os seus o seu eterno reconhecimento.

Egualmente agradece a todos os que se dignaram durante a doença prolongada da infeliz senhora procurar noticias do seu estado.

A todos o sentir da sua gratidão.

20 de Junho de 1914.

Antonio Moreira Soares da Silva Belo.

Olimpia Biaia Moreira Belo

Seu marido, Antonio Moreira Soares da Silva Belo, agradece reconhecido a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e aproveita o ensejo de convidar aquélas de suas relações e amizade da extincta a assistirem á missa que se realisará no proximo dia 27, ás 7 1|2 horas, na egreja paroquial da Vera-Cruz.

20 de Junho de 1914.

"ILUSTRAÇÃO PORTUGUÊSA,,

Compram-se os n.os 24 e 35, primeira série, formato grande, désta publicação semanal editada pela emprêsa do *Seculo*.

Dirigir ao nosso escritorio.

Casa de emprestimo sobre penhores

—DE—

João Mendes da Costa

(FUNDADA EM 1907)

RUA DA REVOLUÇÃO, 63
E TRAVESSA DO PASSEIO, 10

(Em frente da Escola Central do sexo feminino)

AVEIRO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre brilhantes, ouro, prata, roupas de todas as qualidades, bicicletas, mobilias, calçado, relogios, maquinas de costura, instrumentos, louças etc.

Os juros sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 rs. cada 1$000 ou seja 6 0|0. ao ano.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Esta casa acha-se aberta todo o dia.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Escola Secundária do Comercio

RUA FORMOSA, 336 (Junto ao Bulhão)

Curso de Comercio	Curso dos Liceus
3 ANOS	3.ª CLASSE

Internato e Externato

Aberta em 1 de janeiro do corrente ésta Escola foi frequentada por 55 ALUNOS que se matricularam nas seguintes disciplinas:

Escrituração comercial, Contabilidade, Português, Francês, Inglês, Caligrafia, Dactilografia Estenografia

Ensino essencialmente prático nas aulas de conversação **as turmas não excedem 12 alunos;** e em todas as aulas práticas haverá sempre um professor por cada 12 alunos. As turmas das aulas teoricas não excedem 20 a 24 alunos.

Regimen de internato em familia. Os alunos são diretamente vigiados pela direcção e regentes de estudos das respectivas disciplinas.

O tratamento é excelente, podendo as familias ou tutores dos alunos, assistir **sem previa comunicação** a qualquer das refeições.

Material didatico do mais modernos. Cinco maquinas de escrever.

O corpo docente para o proximo ano lectivo de 1913-1914 é o seguinte:

Alberto de Sousa Dias, Alfredo Pimenta, Arnaldo Soares, Eduardo Ribeiro, Humberto Beça, João de Sousa Cabral, dr. João do Nascimento, José dos Santos Pera, José Lopes Vieira, Cap. Mario de Aragão, Norberto Rodrigues, Raul Tamagnini, Réné Dubernet e Rob. Mac Wicker.

Adéga Social

Rua da Revolução

Os proprietarios déste estabelecimento participam aos seus Ex.mos freguezes e ao público em geral, que teem á venda os seus vinhos, ao preço de 80 reis o litro (branco) e 50 reis (tinto) ao balcão e 45 para fóra.

Abafado a 200 reis o litro.

Aguardente bagaceira a 200 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

PADARIA MACEDO

PRAÇA DO COMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespasnhol dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

CAIXA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

—DE—

Artur Lobo & C.ª

Rua do Passeio, 19 -- Esquina da Rua do Loureiro

AVEIRO

Empresta-se dinheiro sobre papeis de crédito, ouro, prata, pedras preciosas, bicicletas, maquinas de costura, mobilias, roupas, relogios e qualquer outro objecto que ofereça garantia.

Juros modicos, seriedade e o maximo sigilo nas transacções.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

Cinematografo

Vende-se um aparelho cinematografico para luz artificial. Dá a projeção muito nitida, a luz muito economica, facil montagem, sem perigo no trabalho e preço muito razoavel. Tambem se vende ou aluga a fita *Vida de Cristo*. Para mais esclarecimentos, dirigir a

José Alves de Oliveira

Agueda

Lenha de conta

Vende-a David da Silva Matos, da Costa do Valado, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos.

PREDIO

Vende-se o predio de casas n.º 30 e respectivo quintal, na rua das Barcas désta cidade.

Para tratar com Domingos José dos Santos Leite.

Venda

Vende-se um assento de casas terreas, de construção moderna e quasi concluidas, situado junto do apeadeiro de Cacia.

Quem desejar esclarecimentos, dirija-se ao encarregado da venda, Teixeira Ramalho —SARRAZOLA.

NUTRICIA DE LISBOA

Produtos désta casa á venda em Aveiro: extrato de malte em pó, chocolate com aveia, marca *cavalo branco*, café de cevada, farinhas de Nestle, Alpina, Bledine aveía, cevada e arroz. Massas alimenticias para regimen, etc., etc tudo pelos preços de Lisboa.

Alberto João Rosa

33-A—Rua Direita.—AVEIRO

Voiturette

Vende-se uma de 2 logares de *Dion-Bouton* em perfeito estado e bom funcionamento.

Para vêr na AUTO-VELO-GARAGE, de *Trindade & Filhos*, Avenida Bento de Moura.